



## PIRÂMIDES COMO CONTEXTO SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AGUIAR, Jeane Pereira<sup>1</sup>; SANTOS, Fabiane Biniek Dos<sup>2</sup>; TEICHMANN, Lilia Cavalheiro Pinto<sup>3</sup>; ROSÁRIO, Maira Cristiane Weber<sup>4</sup>; PRZYLINSKI, Marlene<sup>5</sup>; COSTA, Silvana Carvalho<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este trabalho discute a importância dos espaços e contextos significativos na Educação Infantil. Para tanto, pesquisou-se, vivenciou-se e foi experienciado essa construção com uma turma de três anos em uma escola do município de Ijuí/RS. Também foi buscado a confirmação teórica nessa prática nas propostas diárias com o grupo. Estes espaços são duas pirâmides espelhadas que possibilitaram um ambiente propositivo para o desenvolvimento da autonomia e das diferentes linguagens, bem como possibilidades criativas, conforme os materiais ou elementos disponíveis e os enredos proporcionados nas relações estabelecidas. A partir desse objeto, desenvolvemos a observação e o registro das interações, pesquisas e explorações, constituindo o registro e a análise da pesquisa. Verificamos que o grupo de crianças da turma apresentou grande interesse em estar, permanecer e fazer suas investigações individuais e coletivas nesse espaço.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Contexto Significativo. Experiência.

**ABSTRACT:** This paper discusses the importance of meaningful spaces and contexts in Early Childhood Education. In order to do so, it was researched, lived and experienced this construction with a group of 3 years in a school of the municipality of Ijuí/RS. We also sought theoretical confirmation in this practice in the daily proposals with the group. These spaces are two mirrored pyramids that provide a propositional environment for the development of autonomy and different languages as well as creative possibilities, depending on the materials or elements available and the scenarios provided in the relations established. From this object we develop the observation and recording of interactions, researches and explorations, constituting the registration and the analysis of the research. We found that the group of children in the class showed great interest in being, staying and doing their individual and collective investigations in this space.

**Keywords:** Child Education. Context Significant. Experience.

<sup>1</sup>Professora da rede municipal de Ijuí, graduada em Pedagogia PARFOR/UNICRUZ. E-mail: [jeaneaguiarp@yahoo.com.br](mailto:jeaneaguiarp@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Professora da rede municipal de Ijuí, graduada em Pedagogia, UNIJUI, Pós Graduação Educação Infantil, UNINTESE. E-mail: [faby.biniek@hotmail.com](mailto:faby.biniek@hotmail.com).

<sup>3</sup>Professora da rede municipal de Ijuí, graduada em Pedagogia/Educação Infantil e Anos Iniciais./ UNIJUI Pós-graduada em Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica. E-mail: [liliateichmann@hotmail.com](mailto:liliateichmann@hotmail.com).

<sup>4</sup>Professora da rede municipal de Ijuí, graduada em Ciências Biológicas. Pós graduada em Psicopedagogia. E-mail: [mewrosario@yahoo.com.br](mailto:mewrosario@yahoo.com.br).

<sup>5</sup>Auxiliar da rede municipal de Ijuí da Educação Infantil; Acadêmica do curso de Pedagogia PARFOR/UNICRUZ, 5º semestre; E-mail: [marleneprzylinski@gmail.com](mailto:marleneprzylinski@gmail.com).

<sup>6</sup>Professora da rede municipal de Ijuí, graduada em Pedagogia/Educação Infantil e Anos Iniciais./ UNIJUI Pós-graduada em Psicopedagogia. E-mail: [sylcosta@yahoo.com.br](mailto:sylcosta@yahoo.com.br).



## **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, vem aprimorando significativamente os conhecimentos em vários campos de investigação. Nesta busca por novos desafios, a pesquisa é um elemento presente no dia a dia da sala de aula das crianças. A criança é um ser cheio de curiosidades e tem a necessidade de estar a todo tempo investigando as situações que lhes são propostas, desta forma, a pesquisa permite as crianças novas descobertas a cada momento.

O presente trabalho visa relatar experiências com contextos significativos no espaço da sala de aula. As pirâmides apresentam-se como zonas circunscritas para crianças de 3 a 4 anos realizarem explorações com materiais variados constituintes da sala de aula, como também materiais de longo alcance (não estruturados), onde as crianças criam suas brincadeiras, cenários e jogos de faz de conta, característico da fase em que se encontram, bem como atendendo suas necessidades de criar, imaginar e construir a partir de sua cultura.

Entende-se que a forma como os espaços da escola são constituídos e organizados interfere intensamente na aprendizagem das crianças. Planejar, organizar e dispor diferentes ambientes na sala para as crianças dessa faixa etária, oportuniza, permite e autoriza-a enquanto sujeito a realizar as suas próprias descobertas, fazer as suas explorações, investigar e pesquisar o que é de seu interesse e curiosidade.

Assim as ambientações na escola passam a ser um desafio constante, pois o professor é desafiado a pesquisar, aprimorar conhecimentos e estar atento as indagações individuais e as construções coletivas.

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia usada baseia-se especialmente na observação, análise e registro das ações e explorações realizadas por cada criança. Nessas situações, as diferentes formas de registros para análise da ação e das vivências significativas podem ser utilizadas. Assim a fotografia, os vídeos, anotações de fala são recursos que auxiliam consideravelmente o professor em sua avaliação.

A pesquisa foi participativa e os sujeitos desta pesquisa foram crianças da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti da turma do maternal II B. Os instrumentos utilizados



para coleta de dados foram à observação, registros através de fotos, falas das crianças, vídeos acompanhando as vivências no contexto das pirâmides espelhadas.

A organização desse contexto na sala teve a parceria da direção, professores e auxiliares da turma. A construção das pirâmides foi realizada por um voluntário da comunidade, e a mesma foi feita com madeira de tapume e fixado retalhos de espelhos em suas paredes. A partir da construção as duas pirâmides permaneceram na sala de aula até o final do ano, sendo usada em diferentes situações pelas crianças. Também foram oportunizadas as outras turmas da escola que realizassem suas explorações e vivências.

## **CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS OU ESPAÇOS CIRCUNSCRITOS NA ESCOLA**

Os momentos de brincadeira e exploração nos contextos favorecem a observação mais distanciada e orientam o professor a identificar o que encanta as crianças, as conquistas e as dificuldades. Ao expandir as possibilidades de inventar e imaginar amplia-se também as oportunidades de observar novas brincadeiras e pesquisas. Conforme a nova Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017, p. 38), a criança é um indivíduo de direitos “[...] conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, [...]”. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências”.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BNCC, 2017).

No campo de experiências, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações a (BNCC, 2017), diz que as crianças vivem inseridas em ambientes e momentos de desigualdade, em um mundo que é composto de acontecimentos naturais e socioculturais. Desde pequenas as crianças procuram harmonizar-se em diferentes espaços, e na escola criança tem a oportunidade de construir novos experimentos, novas informações.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BNCC, 2017, p. 41).



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Neste sentido os contextos diversos favorecem as brincadeiras mais autônomas e a busca do professor por novos interesses e caminhos para planejar propostas, sempre objetivando que a criança aprenda “com todo corpo”.

O ambiente oferece várias influências nas relações despertando interesses ou acomodações. Dessa forma, a maneira como organizamos os espaços na Educação Infantil, podem fazer muita diferença, pois “As crianças pequenas revelam, em relação ao espaço circundante, uma sensibilidade perceptiva e uma competência inata e de nível extremamente elevado – e que são polissêmicas e holísticas” (RINALDI, 2012, p. 154).

Em uma perspectiva teórica que prima pelo Protagonismo Infantil, os ambientes escolares precisam ser flexíveis, possibilitando experiências reais ou imaginárias a cada uma das crianças que por eles transita. Neste aspecto, Ceppi e Zini (2013, p. 46), descrevem que “o ambiente escolar deve ser passível de receber manipulações e transformações, tanto de adultos como de crianças, e deve estar aberto para diferentes usos”. O ambiente deve estar em constante reorganização e renovação a fim de garantir às crianças a livre expressão e também trocas constantes. Conforme Barbosa e Horn (2008, p. 51), “um ambiente rico e instigante suscita muitas interrogações às crianças, o que é ponto de partida para o desenvolvimento de projetos significativos”. Dessa forma, quando é proporcionado à criança um ambiente rico, onde ela possa explorar conforme seus interesses, lhe dará mais liberdade de escolha e também irá lhe proporcionar maiores interações com o ambiente e com outras crianças ou adultos.

A organização do espaço em contextos dialoga com uma proposta de liberdade para o desenvolvimento pleno, quando livre para fazer escolhas, a criança aprende a lidar com as diferentes possibilidades e fazer suas escolhas. Há respeito ao ritmo de cada criança, e ela aprende a responsabilizar-se pelo que vai fazer, a tomar decisões, a conversar com os demais colegas, buscando superar conflitos.

“O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras” (ZABALZA, 1998, p. 236).

Estes espaços visam proporcionar diferentes desafios para as crianças e despertar a curiosidade, aguçando a pesquisa e o faz de conta na relação com os colegas. A partir das vivências e explorações das crianças, o olhar atento e a escuta sensível dos educadores permitirá observar e analisar as produções e o desenvolvimento das crianças.



## **PIRÂMIDES ESPELHADAS: REGGIO EMILIA**

A organização de espaços nas instituições de educação infantil reflete concepções na própria ação pedagógica e no desenvolvimento de uma criança produtora de cultura e protagonista de sua própria história, que contribui com as diferentes possibilidades de interação com o seu ambiente e construção do seu próprio conhecimento. Segundo Malaguzzi (1999, p. 150), “O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e em um exame cuidadoso, revela até mesmo camadas distintas desta influência cultural”.

Assim podemos dizer que os espaços não são neutros eles são marcados e evidenciados com características e transmitem diferentes impressões: gosto, toque, cheiros, sons, palavras, etc. Pensar e repensar nos espaços disponibilizados no cotidiano da educação infantil é assunto para discussões e reflexões em nossa atualidade, aprimorando sempre para a qualidade destes.

Ao pensarmos na organização de espaços para e com as crianças, precisamos levar em conta a sensibilidade e interação com o meio e não somente o cuidado visual. Lembrando que o mesmo precisa ser agradável, acolhedor, flexível, com a intenção de desafiar os pequenos. Horn (2004, p. 35) reforça: “... O espaço nunca é neutro. Ele pode ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas”.

Precisamos levar em consideração a maneira que a criança se organiza nestes contextos significativos, o que está verdadeiramente favorecendo quando falamos em criação e exploração. É importante pensarmos como está a ambientação e organização dos espaços, nas sensações que as mesmas provocam em adultos e crianças inseridas neste cotidiano e nas relações e vivências constituídas.

Segundo Dalhberg, Moss e Pence (2003, p. 190), a documentação pedagógica é usada por educadores “como um instrumento para a reflexão sobre a prática pedagógica e como um meio para a construção de um relacionamento ético com nós mesmos, com o outro e com o mundo”.

O contexto significativo realizado na turma do Maternal II B da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti, se designou em um espaço de muitas vivências aprendizagens e novas descobertas. As pirâmides com espelhos na parte interna e o qual denominamos zonas circunscritas pela própria interação em pequenos grupos, no envolvimento das brincadeiras, desempenhando diversos papéis da vida real e situações de adultos que observadas pelas crianças, são retratadas no simples ato do brincar.



O novo ambiente foi despertando curiosidade e ali realmente tudo começa a acontecer. As pirâmides começam a representar o momento do sono pelas próprias crianças, através dos espelhos o reconhecimento da própria identidade além de um suporte e auxílio para as meninas se maquiarem, com auxílio de lanternas, e a investigação acontece, focar-nos próprios olhos e em outras partes do corpo, contar e recontar histórias, construção com cones e materiais de largo alcance, registros com auxílios de papel e canetões após as conversas entre os pares. Com as educadoras atentamente realizando esta escuta sensível, constituindo sua documentação pedagógica.

Os espelhos na parte interna das pirâmides têm o intuito de oportunizar a turma a construção de sua identidade, familiarizando com a imagem de seu corpo e expressando-se nos seus registros, os detalhes observados e pesquisados, bem como os cuidados com sua imagem. As duas pirâmides expostas na sala de aula da turma do maternal II B são contextos significativos ou espaços circunscritos, estas permaneceram por seis meses para as crianças realizarem e ampliarem as possibilidades de explorações livres, e pesquisas com diferentes elementos disponíveis na sala de aula.

As vivências nestes espaços foram significativas porque possibilitaram avanços no desenvolvimento das crianças, que foram constituindo-se como protagonistas do processo de aprendizagem, exercitaram sua autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha e estabeleceram relações de interações com as outras crianças da turma, com professores e assim desenvolveram-se nas diferentes linguagens.

Figura 1: Crianças da turma do maternal II B, explorando as pirâmides



Fonte: Acervo de fotos da professora Maira Cristiane Weber do Rosário.



As pirâmides foram estimulando a curiosidade da turma, principalmente quando descobriram os espelhos na parte interna que possibilitou observar a imagem em diferentes posições, dimensões e variadas vezes permitindo a criança identificar-se, descobrindo-se e conhecendo as partes do corpo e assim contribuindo para a construção da sua identidade, esquema corporal, ou seja, os registros das crianças estão apresentando detalhes com uma boca aberta com muitos dentes, olhos grandes com cílios, entre outros que a turma vem demonstrando nos registros escritos. Na imagem podemos visualizar a Vitória com um batom, contornado os seus lábios, e a colega observa a ação e mais adiante imita-a satisfeita.

Figura 2: Vitória se maquiando e Miriã observando



Fonte: Acervo de fotos da professora Maira Cristiane Weber do Rosário.

No decorrer dos dias foram sendo dispostos outros elementos para a turma levar para as pirâmides, como: Literaturas, materiais de longo alcance, lanternas, papéis celofanes, jogos de legos, folhas, canetões e diferentes brinquedos que a turma aprecia, como bonecas, carrinhos de livre escolha, disponíveis para as crianças explorarem e criarem cenários nos jogos de faz de conta. As crianças pequenas habitam espaços, construindo lugares (imaginários e reais) dentro do lugar em que estão e os poucos elementos e objetos foi o suficiente para a turma criar uma variedade de situações e cenários.



Os espaços circunscritos tornaram-se transformáveis, o que possibilitou diferentes maneiras de ser utilizado no decorrer dos dias e com o passar do tempo, assim como eram cenários de brincadeiras, em outros momentos eram usadas para a hora do soninho no período de repouso da turma. Ocorreram diferentes relações, que determinou as possibilidades e características do processo de aprendizagem que cada criança escolheu produzir dentro deste contexto e graças a este contexto.

Na imagem abaixo podemos visualizar três crianças desenhando a partir da iniciativa e escolha de folhas e canetas. As crianças dialogam, compartilham ideias, esperam, escutam o colega, com desejo e realizam suas produções de uma forma calma e tranquila.

Figura 3: Luísa, Arthur e Vitória combinam o que desenhar



Fonte: Acervo de fotos da professora Maira Cristiane Weber do Rosário.

Segundo a coleção de Reggio Emilia tornando visível a aprendizagem nos aponta o seguinte:

Talvez a intenção, no contexto, também signifique, então, viver o ar, dar visibilidade ao que, normalmente, é invisível: alegria, curiosidade, interesse, afeto, autonomia, possibilidade, responsabilidade, desejo, espera, tranquilidade, satisfação, intimidade, individualidade, pertencimento... todos esses aspectos que se tornam visíveis, não porque os listamos, mas porque os apreciamos e os praticamos na vida cotidiana (REGGIO, 2014, p. 60).

Segundo Ceppi e Zini (2013), “As crianças, como os adultos, tem necessidade de pertencer a um grupo social, de comparar ideias e de compartilhar experiências com os outros”.



As pirâmides permitiram acompanhar as crianças coletivamente e individualmente, possibilitando registrar não somente os resultados, mas também os processos de aprendizagem a partir da observação, filmagens, fotografias que foram analisadas a fim de perceber as construções de conhecimentos realizadas pelas crianças.

As crianças interagiram com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. As vivências estruturaram uma rede de relações no desempenho de papéis que dramatizaram em um contexto no qual os móveis, os materiais, a rotina, as professoras e a vida das crianças fora da escola interferiram.

Para Zabalza (apud MELIS, 2007, p. 11), o espaço educa, assim como se faz a linguagem ou as relações interpessoais. Os espaços circunscritos oportunizaram a turma acalmar-se, envolver-se nas brincadeiras de uma maneira concentrada e por um tempo que vinha se ampliando no decorrer dos dias, principalmente nas variações de materiais que foram sendo disponibilizados e que vinham despertando a curiosidade e a necessidade de investigação e pesquisas. Na imagem abaixo podemos visualizar o Leonardo com a lanterna observando o seu olho, pesquisando sobre o corpo, após o momento de chegada a escola e quando seus colegas estavam aos poucos chegando. Neste momento do dia a turma estava tranquila, poucas crianças tinham chegado o que permitiu visualizar e registrar as pesquisas do Leonardo que estava concentrado e envolvido na pesquisa. E o Rafael construía torres com cones que atingiam o topo da pirâmide.

Figura 4: Leonardo e Rafael, ambos exploram diferentes materiais no espaço circunscrito



Fonte: Acervo de fotos da professora Maira Cristiane Weber do Rosário.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Segundo Barbosa e Horn (2001, p. 67):

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais a atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado.

As vivências das crianças da turma do maternal II B foram observadas, acompanhadas registradas com fotos, analisadas e documentadas através de mini histórias com o olhar atento, sensível dos educadores que acompanharam as relações estabelecidas e o modo como as crianças se organizaram nos jogos e na construção do conhecimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se de suma importância esses contextos construídos na escola de Educação Infantil, pois desde os mais pequenos, demonstram interesse pelos diferentes momentos apresentados e modificam suas atitudes e ampliam as aprendizagens de uma maneira criativa. Sabe-se que temos muito que avançar nessa etapa da infância, que é a educação infantil, mas acredita-se que estamos no caminho, com professores competentes e comprometidos com essa faixa etária, valorizando o ser criança ao proporcionar aprendizagens significativas em diferentes contextos.

Neste sentido, ao organizarmos espaços que promovam o desenvolvimento infantil, de uma forma que as crianças envolvam-se, interajam através do brincar, estamos oportunizando ricas e diversificadas oportunidades para a construção do conhecimento. Basta um olhar atento do educador para perceber a riqueza de aprendizagens que as crianças estão comunicando nestes momentos lúdicos de explorações desses espaços que são atraentes e desejáveis por elas, onde utilizam a criatividade nas suas ações e nos movimentos de interações com seus colegas e educadores.

Assim os espaços da escola precisam ser instigativos, agradáveis, favorecedores, e atraentes para essa criança que chega com muitas indagações, com conhecimentos já elaborados e com muita vontade de aprender.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

COSTA, D. P. L. P. **A influência de um programa de formação continuada com vistas a implantação do PROEPRE no desempenho de profissionais de creches assistenciais.** 2006. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, C. O ambiente da infância. In: CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. In: FORNEIRO, L. I. (org.). A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.